



A DONZELA Em Apuros

O grande mal do imediatismo

VALENTIM CHICO



ED-BOOKS

VALENTIM CHICO

A DONZELA EM APUROS

Valentim Camboio Chico, 2024

Título: A DONZELA EM APUROS

Autor: Valentim Camboio Chico

Edição e paginação:

Ed-Books

Capa e projecto gráfico:

Ed-Books

Revisão:

Fernando Matias

Data de publicação:

05-01-2024

Contactos do autor:

Email: valentimcamboio@gmail.com

WhatsApp: + 244 930120448

Instagram: Valentimchico – Facebook: Valentimchico

ISBN: 978-65-00-90983-8

Edição Digital



É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, exposição, deste conteúdo literário sem referência ao autor ou quaisquer uso comercial.

A DONZELA EM APUROS

Dedico a todos os jovens Angolanos, às mulheres especialmente. Para que entendam sobre as consequências graves que o imediatismo pode trazer em nossas vidas.

Valentim Camboio Chico, filho de Bonifácio Chico e de Beatriz Vissenga; nasceu na província do Huambo, município do Bailundo. Escritor, poeta e cronista, membro da brigada jovem de literatura do Huambo (Bailundo). Fez o ensino médio no instituto médio agrário de Malanje, formado em energia, eletrônica e telecomunicações, informática no centro de formação Fadário Muteka, Oratória e comunicação online dirigida pela escritora Brasileira Mónica soares. Autor da obra, **“O dia que o Bailundo sorriu e outros que chorou”**. Participou da antologia **"Vozes Descalças"** dos jovens da brigada de literatura do Huambo. Obras por lançar; (**O Reino em Caos, O jovem Lear e Cronicontando Factos**). É atualmente estudante universitário no instituto superior politécnico da Caála.



Prefácio

O imediatismo é um fenômeno que tem se tornado cada vez mais presente na sociedade moderna. As pessoas buscam por resultados rápidos, gratificações instantâneas, aceitação, reconhecimento, respeito, valorização e soluções imediatas para seus problemas.

Neste conto, “*A Donzela Em Apuros*”, o autor explora as ramificações do imediatismo nas vidas dos personagens, “Paloma, Mariza, Manasés e Beto”, com mais ênfase na vida de Paloma, personagem principal.

Paloma, uma adolescente inocente, que por culpa das suas más companhias, cai na armadilha da sua amiga imediatista, que leva uma vida fora da sua idade e incomum para pessoas de boa índole. Segundo sua amiga, encontrava nessa vida a solução dos seus problemas. A sua vida parafraseava indecências, imoralidades, desrespeito ao seu belo templo, comprometendo assim, a inocência de jovem moça.

As duas amigas, ignoram tudo e todos para realizar seus desejos, e satisfação de suas necessidades pessoais, fruto de trabalhos imediatos imorais.

Por castigo do destino ou talvez de Deus, quando tudo parecia estar dando certo, suas vidas tomam rumos diferentes. A situação complica para Paloma “*A Donzela*” e sua vida dá uma volta de 90° ficando de cabeça para baixo...

No entanto, o autor chama a razão da sociedade jovem, especificamente ao público feminino, que esse comportamento imediatista pode ter consequências negativas, a falta de planejamento a longo prazo, a superficialidade nas relações interpessoais e a negligência das consequências futuras das nossas ações.

A busca por resultados rápidos na maior parte das vezes, pode levar à adoção de caminhos imorais, como a quebra de valores éticos, decência humana básica, comprometimento da integridade física e moral da pessoa.

Convido-vos a mergulhar neste breve conto de cabeça, mas, envolvendo a alma, a razão e o espírito analítico para que possam entender as lições que o autor pretende passar.

*Como diz José Saramago “Não tenhamos pressa, mas não percamos tempo”;
(do livro A Mukila de Ngoji, de Lucas Cassule e Diogo).*

A DONZELA EM APUROS

PERSONAGENS

PALOMA

GIDEÃO

MARIZA

MANASÉS

BETO

A DONZELA EM APUROS

Imaginem, uma jovem mulher, confundida com uma ninfa, de tão bela que é. Jovem mulher, que definia a personificação da graça, com um sorriso de parar o trânsito, andamento como o serpentear do regato entre as rochas, postura de desfile, simpatia que deixa qualquer constrangido. Virgem de aroma vaporoso.

– É ela mesmo, mano, a namorada do Gideão. A jovem Paloma é filha do cota Cipriano, o velho mais respeitado da Banda por seu trato fácil. É o cota que sempre se orgulhou de sua filha, que, a pesar de sua beleza avassaladora, é respeitosa com todo mundo.

– Sério, mano! Exclamou Beto. Ser respeitosa também não é mais assim! Toda aquela beleza desperdiçar com o Gideão!?

– Até eu fiquei malaique, meu. – Acrescentou Manasés. Nós aqui, e essa dama prefere o Gideão. Só pode estar com ele por caridade.

Beto e Manasés não gostavam do facto da Paloma namorar Gideão, pois ele era um cara de aparência estranha, ou seja, pouco atraente esteticamente. Porém, compensava com a inteligência, esperteza e visão. O jovem era tão desprovido de beleza estética, que Beto e Manasés apelidaram-no de monstro. E ao casal, Gideão e Paloma, chamavam-no de "A Donzela e o Monstro". Faziam de tudo para que Paloma se sentisse ofendida e no final deixasse Gideão; mas, em nenhum momento, se sentira ofendida ao ponto de o deixar. Facto que deixava Gideão deveras estupefato com a escolha de Paloma.

– Porra, como é que essa dama aceita mesmo ficar comigo depois desses insultos que recebo todos os dias? – Perguntava-se Gideão. – Bom, eu sou inteligente de facto, mas sou mesmo feio pra caralho. As mulheres de hoje avaliam mais os homens, com os quais querem ficar, pela beleza e sobretudo pelo dinheiro que possuem. Mas eu não possuo nenhum dos dois. Como é que Paloma não releva isso? – Gideão foi martelando aqueles pensamentos que molestavam a sua mente, dia e noite, sem conseguir uma resposta.

– Já está a me incomodar a falácia dos nossos colegas, principalmente os insultos de Beto e sua cobiada, sobre o relacionamento que tenho com o Gideão. Ele é uma pessoa boa, nem é tão feio assim como as pessoas dizem. Por quê é que não posso ficar com ele?

– Desculpa, amiga. Mariza tomou a palavra. – Gideão é mesmo feio. Riu-se em seguida.

Paloma olhou pra sua amiga com desdém e mordeu os dentes em sinal de fúria. Mariza percebendo que tivera ofendido a amiga com seu comentário e sua risada ridícula, pediu desculpas.

– Amiga, longe de querer ofender-te, mas as pessoas têm razão. Nossos parceiros têm que se igualar a nós. Ou seja, temos que sair com aqueles que estejam tão bem quanto nós.

A DONZELA EM APUROS

– O que é isso que dizes, Mariza! Nós também não temos nada em termos de condições financeiras e, muitas vezes, passamos fome. Tu sabes disso. Não se pode exigir de alguém o que nós próprios não temos e nem podemos conseguir.

– Eu sei, Paloma. Mas nós somos lindas, isto é o que nós, enquanto mulheres, temos para oferecer, e eles como homens, além da beleza, têm que nos oferecer dinheiro e bens materiais.

– Não acredito que estás a dizer isso!

– Acredite ou não, é a verdade.

– Bom, se dizes...!

Mariza sentia-se mal ao ver Paloma passar, ainda, por muitas necessidades com o pai. Ela, na verdade, já tinha ultrapassado essas dificuldades através de um e outro trabalho que fazia.

– Amiga, eu quero te contar... – Mariza decidiu não terminar de falar, achando que Paloma não aceitaria seu convite para aderir aos trabalhos que fazia.

– Fala, Mariza, o que queres me contar?

– Esquece, nos falamos amanhã.

Mariza despediu-se e foi-se embora. Paloma ficou inquieta, sem saber ao certo quais os pensamentos que pairavam na mente da sua amiga. Não quis insistir que a amiga contasse o que realmente se tratava e seguiu o caminho de volta pra casa. Enquanto caminhava, eram constantes os assobios de homens querendo falar com ela. Paloma caminhava como se no mundo existisse somente ela e seus pensamentos. Imaginava como ultrapassar as dificuldades que passava no seu quotidiano; ter que tomar refeições incompletas pela escassez de comida em casa; ver seu pai em desespero por ter perdido a esposa. Estas e outras situações a machucava muito, pois, não sabia o que fazer para contornar a situação. Era apenas uma jovem de 18 anos, não tinha muito que fazer, aliás, estaria ela ainda na responsabilidade do pai.

II

Um dia desses, Mariza ganhou coragem e convidou Paloma para uma de suas viagens com outras amigas que ela tinha. Paloma negou, depois de ter visto outras amigas da Mariza com uma aparência muito vulgar e vestimentas extravagantes.

– Vamos, Paloma; será divertido, eu prometo. E você precisa de uma boa diversão.

– Mariza, que tipo de diversão referes-te exactamente, com essas moças que estás a levar?

– Relaxa, Paloma, vamos à uma “festinha” entre amigas, dançar um pouco, estar longe de tudo que nos faz mal.

A DONZELA EM APUROS

- É apenas entre mulheres?
- Sim, apenas entre mulheres.
- Tudo bem, irei.

Mariza deu um suspiro profundo de alívio, após receber o sim definitivo de Paloma, pois desejava leva-la a todo custo naquela festinha que não era comum para uma jovem como Paloma. Mariza faltou com a verdade à sua amiga; não explicou que seriam noites totalmente indecentes e diferentes ao que, alguma vez, já tivera visto.

Partiram, então, para a “festinha”. Ao longo da viagem, foram criando brincadeiras e jogos como verdade ou consequência. Na vez de Paloma, no jogo, escolheu consequência, e disseram-na que assim que chegassem a “festinha” teria que fazer relações sexuais com um dos homens de sua preferência. O que soara estranho para Paloma, porque achava que seria uma festinha” apenas entre mulheres. Uma coisa de amigas.

– Como assim, terá homens? – Perguntou Paloma.

– Relaxa, Paloma, é apenas uma brincadeira. – Disse uma das outras amigas de Mariza para tentar acalma-la.

Depois dessa resposta, Paloma levou tudo na brincadeira e achou que era tudo zoeira, entrou completamente no jogo e na segunda vez escolheu verdade.

– Se na “Festinha” aparecer um homem charmoso com o desejo de transar com você em troca de 100.000 kzs, você aceitaria?

A cena começou a esquentar. Em condições normais essa pergunta assustaria Paloma, mas, já tinha consciencializado que tudo não passava de uma brincadeira para alegrar a viagem. Então respondeu com sinceridade:

– Não é possível uma pessoa dar 100.000 kzs para simplesmente transar. Mas, se fosse acontecer, sim, aceitaria.

– Obaaaa... – as meninas fizeram um grito em seguida, mostrando claramente ser a resposta que esperavam ouvir. Paloma, inocente, afinal aquele jogo era tudo parte do plano de Mariza para preparar ela psicologicamente ao que encontraria na “festinha”.

Enquanto continuavam com o jogo, Mariza afastou-se um pouco e decidiu enviar uma mensagem ao Beto e Manasés, os colegas charmosos, que também têm feito parte dessas “festinhas”.

– “Manasés, fale ao Beto que os Cotas organizarão mais uma festinha amanhã, Sábado. Eu já estou a caminho com aquelas minhas amigas gostosas que vocês adoram. Não esqueçam a *massa*”.

– “Não se preocupe, gata, como sempre, estaremos lá. Me diga que a Lucrecia está contigo também!”

– A Lucrecia está sim comigo. Eu sei que adoras aquela mulher, não podia deixá-la”.

A DONZELA EM APUROS

- "Eu te amo, Mariza. Vou ao encontro do Beto e estaremos lá, ainda hoje."
- "E fala pra o Beto que tenho uma surpresa especial para ele".
- "Está fixe, vou falar pra ele".

Manasés saiu correndo ao encontro do Beto. Enquanto corria, de tanta ansiedade que tinha para contar ao amigo que será organizada mais uma "festinha", preferiu pegar um moto-táxi para chegar mais rápido.

– Kupapata, Kupapata. – Chamava Manasés. E os Kupapatas já não se identificavam com este nome, mas por Piloto. Por isso, não respondiam quando alguém insistisse em chamá-los Kupapata. Mas, havia ainda aqueles que paravam mesmo assim, porque não queriam perder a oportunidade de ganhar mais uns Kuanzas. Em contrapartida, repreendiam os passageiros teimosos.

- Mano, Kupapata não, ya! É Piloto.
- O quê? Isso é sério! – Manasés riu-se, achando graça.
- É sério, mano, se insistires nisso, vais ficar muito tempo na paragem, porque os outros não param quando assim são chamados. Eu só parei porque não perco a oportunidade de ganhar mais alguns trocos. A maioria não pára de forma alguma.

– Isso está sério então! Está bem, irmão, entendi. Agora me leva até a Torre Eiffel do Benfica.

Há uma grua, no Bairro Benfica, com uma estrutura e formato similar à torre Eiffel de França. Ganhou este nome pelos moradores do bairro Benfica, ao se referirem à grua como torre Eiffel, em forma de zoeira.

Após terem chegado, Beto desceu tão rápido que se esqueceu de pagar o Piloto.

- Mano, ainda não me pagaste.
 - Desculpa, irmão, estou com muita pressa. Quanto lhe devo?
 - Quinhentos Kuanzas, mano.
 - Quinhentos kuanzas? Aqui eu pagava duzentos!
 - Mano, a gasolina subiu! Os tais cartões que o governo prometeu para nós, os pilotos, comprarmos a gasolina ao preço antigo, ainda não funcionam. Enquanto isso, temos que aumentar os preços, pois, estamos mesmo a comprar a gasolina a trezentos e cinquenta kuanzas.
 - Porra, João Lourenço quer mesmo nos matar. Eu não tenho comigo Quinhentos. Espera que eu vou ligar ao meu amigo e virá pagar a diferença.
- Manasés ligou para Beto, que atendeu de imediato.
- Wy, venha até a torre Eiffel com Quinhentos kuanzas para pagar um Piloto, agora mesmo.
 - Pagar um piloto? Vieste de helicóptero, ou o quê?
 - Quando chegares eu te explico, vem rápido, meu.

A DONZELA EM APUROS

Após três minutos, Beto apareceu, pagaram o Piloto e este foi-se embora.

– Então esse cara, de moto, era o Piloto?

– Sim, ele mesmo. Parece que agora já não querem ser chamados de Kupapatas. Mas, essa é outra história para falarmos numa outra hora. O que me trouxe aqui é a "festinha", mano.

– Qual “Festinha”! Se os cotas que têm organizado disseram que só organizariam mais daqui a um mês!?

– A Mariza enviou-me uma mensagem e disse que organizarão mais uma, para este final de semana e começa amanhã, Sábado.

– Esses cotas estão viciados nas novinhas. E tu queres ir lá? – Perguntou o Beto, como se não tivesse interesse em lá ir.

– Como assim, mano! Você não quer ir?

Beto estava com um semblante à semelhança de alguém que já se fartara de tais "festinhas". Quase assustou o amigo, pois Manasés não iria sem ele. E de repente ouviu com entusiasmo o Beto a gritar: – É claro que eu vou. Não perderia por nada essa festinha.

– E mais, Mariza disse que tem uma surpresa para ti.

– Não! Essa dama não deve fazer isso. Ela sabe que eu fico ansioso quando se trata de surpresas.

– Fica calmo, mano. Tu conheces a Mariza, certamente preparou uma novinha gostosa para ti. Vamos levantar o Cumbu e preparar umas cenas pra viagem. Anda logo, porque elas já partiram.

– Vamos nessa, então.

Enquanto Paloma, Mariza e suas amigas viajavam para uma “festinha”, Beto e Manasés preparavam-se para ir ao mesmo lugar. Gideão conformou-se que era realmente feio e que não iria mais se martirizar por ser tratado desse jeito, nem questionar porque Paloma estava com ele. Decerto, ele valia-se da sua inteligência; qualidade que os Bonitões, como Beto e Manasés, não possuíam.

Decidiu, Gideão, ir ver Paloma e conversar um pouco sobre o assunto, Porque sabia que o Buling que sofria também a encomodava. Após chegar em casa de Paloma, bateu o portão tantas vezes, mas ninguém respondia. Achou que ninguém estivesse em casa, entrou, percebendo que o portão estava aberto. Ao de longe, viu o senhor Cipriano no pátio descansando, roncando feito porco faminto. Gideão sentiu-se envergonhado do senhor, aproximou-se numa calma, como quem não quisesse nada.

– Boa tarde, Pai.

O senhor Cipriano devia estar num sono profundo, sonhando com a eterna solidão lhe perturbando o cérebro.

A DONZELA EM APUROS

– Boa tarde, pai. – Insistiu Gideão. Desta vez com a voz viva e cheia de força.

– Boa tarde, filho. Como estás?

– Eu estou bem, e o pai Cipriano?

– Normal, meu filho, normal. O que te traz aqui?

– Pai, eu sou namorado da Paloma e vim cá falar com ela.

– Pois, então és tu o namorado da minha filha?

– Sim, Pai, sou eu.

– Tu és mesmo feio, rapaz! Não é nenhum exagero o que as pessoas dizem por aí.

Gideão ficou constrangido, não esperava ouvir aquilo do pai da namorada.

– Desculpa, filho! Desculpa mesmo. Nem sei o que deu em mim para falar isso. Eu não me importo muito com a beleza física, porém, primo pelo carácter da pessoa. Desde que minha esposa morreu, às vezes me vejo fazendo piadas insípidas. Não entendo, muitas vezes, como chego a fazer isso. Me perdoa, meu filho.

– Tudo bem, pai. Já estou acostumado.

– Olha, a Paloma saiu com a amiga dela, a Mariza. Disseram que iriam a uma excursão da escola. Você deveria saber disso, afinal vocês estudam na mesma escola; ou não?

– Sim, pai, estudamos. Mas, eu decidi não ir a excursão. Ela disse-me mais cedo que não iria também. Agora vejo que deve ter mudado de ideia.

Gideão viu-se obrigado a mentir para não causar problemas entre a Paloma e o senhor, seu pai. Era óbvio que tivera mentido pra ele sobre o lugar onde iria com a amiga.

– Volte, assim que a excursão terminar.

– Está bem, Pai. Obrigado. Voltarei assim que a excursão terminar.

– Ok, vá bem filho.

Enquanto caminhava de volta à casa, Gideão tentava não pensar para onde Paloma teria ido com Mariza, para não se decepcionar com o resultado dos seus pensamentos. Ele e seus amigos já suspeitavam de Mariza levar uma vida fora da sua idade e incomum para pessoas de boa índole.

– Já chegamos! – exclamou Mariza. – Essa viagem foi mais rápida que todas as outras que já fizemos.

– Óóó... – gritaram as meninas em coro, inclusive Paloma, sinalizando a desilusão por terem chegado tão rápido.

– O jogo estava muito bom, que pena. – Disse Paloma.

– Não te preocupes Paloma, aqui tem vários jogos que irás curtir. A diversão não para. Agora vamos descer e continuar a festa no local adequado.

A DONZELA EM APUROS

Desceram todas. Mariza ficara para pagar o motorista que estava reclamando do valor combinado.

– Moça, aqui não é 50.000 kuanzas não.

– Não começa moço, foi este valor que combinamos.

– O valor que combinamos corresponde a distância que havias me dito, esta que não passava de 60 quilómetros. Olha a quilometragem do carro, chegamos em 110 quilómetros. Aí o preço muda para 85.000 kuanzas.

– Meus Deus, moço, eu só tenho aqui 50.000 como combinado.

– Desculpa moça, mas não posso receber esse valor, meu patrão pode me demitir, porque no final ele vai avaliar o dinheiro que eu der a ele aos quilómetros que eu percorri. Se o dinheiro for pouco ou não corresponder, vai achar que estou a engana-lo.

Por sorte Paloma não tivera entrado ainda na casa com as outras, estava contemplando incrédula o quão incrível era o lugar, bastante escondido entre árvores e capim alto. Um pequeno paraíso no meio do nada.

– Mariza, como é possível existir um lugar desses aqui? Vocês vêm muito aqui?

– Paloma, chega de pergunta por enquanto, falamos disso depois. Temos ainda um problema aqui.

– Qual é o problema?

– Um problema básico com o motorista, não se preocupe eu resolvo. Apenas quero que entres na casa e chama pelo Arthur e diga que é a Boneca aqui fora.

– Arthur! Aqui tem homens?

– Não seja ingênua Paloma, é claro que tem homens. Achas mesmo que eu ou uma dessas vagabundas que eu trouxe tem condições de pagar por um lugar como este?

– E você é a boneca?

Mariza já estava irritada com a complicação do motorista porque sabia que se Arthur pagar a diferença exigida, seria descontada nos seus valores que ganharia naquela noite. Ficou mais brava ainda, com as perguntas chatas de Paloma.

– Pare de fazer perguntas Paloma, e vá logo chamar o Arthur. Não esqueça de dizer que é a boneca.

Paloma entrou na mansão. A sala estava cheia de mulheres e homens adultos, jovens e adolescentes, bebendo, dançando, outros se agarrando, se apalmando por tudo que é parte do corpo, sem receio. Paloma titubeou ao entrar naquela sala, mas lembrou que precisava para salvar a amiga encurralada com o motorista. Deu apenas quatro passos, um monte de homens de todas as idades começaram a olhar para ela sem pestanejar. Era um atentado a moralidade da jovem que nunca esteve em ambiente semelhante, e por ser completamente inocente de atos sobre sexualidade.

A DONZELA EM APUROS

– Paloma, não se retraia, fique à vontade. Olha, aquele moço bonitão está a olhar para ti desde que entraste. – Disse uma das moças com quem Paloma partilhou a viagem.

– A Mariza pediu-me para chamar o Arthur, conheces?

– Claro que conheço. É o papoite dela.

– O quê?

– Esquece. O Arthur é aquele senhor que está sentado naquele sofá vermelho a beber.

– Calma aí, aquele senhor é o CEO daquela grande empresa de imobiliários "Argus"! Conheces, né?

– Conheço, sim, mas relaxa. Aqui ainda verás muita gente famosa e rica. Agora vá chamar o senhor, não deixa a Mariza esperar muito.

– Disseste que ele é o papoite da Mariza. Quer dizer que esse mais velho é...

– Xiu! Cala a bola, Paloma. Você fala e pergunta muito. Vai logo chamá-lo.

Paloma foi em direção ao CEO da Argus, com as mão trémulas de medo.

– Senhor Arthur, boa noite. A Mariza, ou seja, a Boneca chama pelo senhor lá fora.

– E você é nova aqui, não é?

– Sim, senhor.

– Não lhe explicaram que aqui não há formalidades para falar com alguém?

– Não, senhor.

– Não importa a idade nem estatuto, não se dirija pra ninguém aqui chamando-o senhor, nem nenhuma dessas merdas de tratamento cerimoniais, entendeu?

– Sim, senhor.

– Puta que te pariu! Já te disse para não usar essa forma cordial de tratamento. Apenas o nome, porra! Apenas o nome.

– Está bem, Arthur. Entendi. – respondeu Paloma, bastante ameaçada.

– Certo. Agora me diz onde está exatamente a minha Boneca.

– Ela está logo na entrada do portão.

Artur saiu em direção a Mariza, e deixou Paloma bastante reprimida. Tão reprimida que não queria nem sair do lugar em que se encontrava. Eram tantos os olhares virados nela, que não conseguia erguer o rosto de vergonha.

Depois de alguns minutos sentada, com o rosto virado pra baixo, sentiu a presença de alguém ao seu lado. Quando ergueu o rosto, viu um belo sorriso de um rosto encantador, sussurrando gentilmente para ela;

– Essa donzela já está acompanhada?

A DONZELA EM APUROS

Paloma não sabia o que responder. Apesar do seu rosto bonito, tratava-se de um senhor com quase o triplo da sua idade.

– Se já tiver alguém que está pagando, eu vou lhe oferecer o dobro para vires comigo.

A mente de Paloma ficou ainda mais baralhada. “Meu Deus, isso é um prostíbulo! É por isso que estão fazendo essas coisas, uns em frente dos outros, sem receio algum. Eu preciso urgentemente sair daqui”. – Pensava, enquanto o mais velho bonito insistia.

– Ó pequena, fale logo. Antes que esses gajos percebam que entrou uma Donzela, e ser-te-á difícil escolher com quem ficar.

Paloma não acreditava no que estava a ouvir da boca do senhor com mais da idade do seu pai.

Naquela insistência do mais velho bonito, Paloma procurava um rosto familiar para se refugiar perto dele e livrar-se do velho. Por sorte, naquele mesmo instante em que procurava alguém, viu sua amiga entrar com o CEO da Argus e foi correndo ao encontro dela, puxou-a pelo braço e disse:

– Como você pode me trazer num lugar como este, Mariza?

– Relaxa, Paloma. Não faz escândalo, podes me trazer problemas.

– Vai-te lixar, você é que me trará problemas. Eu quero sair daqui agora.

– Fica calma, não tem para onde ireis agora, é noite.

Arthur, percebendo a confusão, interveio.

– Quem é esta jovem afinal?

– Ela é minha amiga, Arthur. Fica calmo. Vai lá, que eu já te encontro.

– Eu vou indo, mas não estraguem o bom ambiente aqui, Boneca. Estou a te avisar.

– Relaxa, Arthur. Está tudo bem. Agora me ouve, amiga, e para de se comportar como uma criança que nunca viu nada do que está aqui. Não tem aonde ir a estas horas. Se viste bem, estamos no meio do nada e a gente só volta quando a festa aqui terminar. Então, quanto mais cedo se enquadrases melhor. É bom que saibas logo, quando terminar a festa, eu não terei mais dinheiro para pagar a tua passagem de volta.

– O quê? Foi você que me trouxe aqui, Mariza! Tens que pagar a passagem pra eu voltar.

– Desculpa, amiga, mas nem pra mim eu tenho mais. O Arthur pagará para mim a passagem de volta e dará muito mais. Quanto a ti, esses caras que estão todos doidos por você, qualquer um pode pagar, se deixares. Não só a passagem, podem dar o que você pedir se fizeres o que eles quiserem.

– Meus Deus, Mariza, o que estás a sugerir que eu faça?

– Você sabe o que estou a querer dizer, não preciso ser tão específica. É pra isso mesmo que eu te trouxe aqui, amiga. Você passa muita necessidade, assim como o seu pai; aqui podes de forma fácil e rápida encontrar a oportunidade que procuras tanto, para saíres desta situação.

A DONZELA EM APUROS

Paloma chorava ao ver a amiga colocá-la naquela situação difícil.

– Por favor, não faz isso amiga, não chora. Meu primeiro dia também foi difícil, mas me adaptei. Esse último ano já me viste a reclamar de falta de comida em casa? – Não era uma pergunta retórica, mas como Paloma não respondia, Mariza fez questão de responder sua própria pergunta. – Claro que não. Nunca mais passei por essas dificuldades e ainda ajudo meus pais.

Depois de uma longa viagem, chegam Beto e Manasés na "festinha", bastante entusiasmados para começar com a safadeza.

– Manasés, consegues ver a Mariza? Antes de tudo, quero ver a minha surpresa.

– Fica calmo, meu. Vamos subir para os nossos quartos e nos trocar primeiro. Depois a gente desce e procura por ela. Não será difícil encontrá-la, provavelmente deve estar com o Arthur, o CEO da Argus.

– Meu, olha a tua gata favorita sentada no colo daquele wy que disse ter mais dinheiro do que nós dois juntos.

– Lucrécia Desgraçada. Eu prometi lhe dar tudo, em troca de ficar apenas comigo, só comigo. – Manasés descontrolado, quase corria em direção à eles para tirar Lucrécia no colo do machucho, quando foi impedido por Beto.

– Ché wy, fica calmo, não espanta a caça. Tem muitas damas aqui, mais gostosas que a Lucrécia. Finja que estás nem aí, pega outras, e verás Lucrécia voluntariamente correr atrás de ti. Também não acho que tenha alguém disposto a lhe pagar mais do que tu pagas. Então fica calmo.

Manasés, furioso, foi olhando a sala toda, de um canto ao outro, tentando encontrar uma mulher de beleza superior a de Lucrécia para fazer ciúmes à ela, quando viu Mariza falando com Paloma. A fúria rapidamente transformou-se em surpresa. Nem conseguia explicar ao amigo. Ficou dando empurrões no ombro de Beto.

– O que foi, mano?

– A surpresa...

– O quê?

– A tua surpresa, meu! Olha quem a Mariza trouxe!

– Aonde, meu?

– Ali, no lado direito do desgraçado que está a pegar a Lucrécia.

– Paloma! – Exclamou Beto, bastante surpreso. – Como é que a Mariza conseguiu convencer a donzela do Gideão a vir pra cá?

– Não sei como, mas a minha pergunta é, será que ela veio para entrar no jogo ou não sabe o que acontece aqui?

– Decerto que Mariza já deve ter desvendado o jogo a ela. Não vai lhe deixar ficar no vácuo, num lugar como este.

– Agora tens a chance de grelhar o frango do Gideão que tanto cobiçaste.

A DONZELA EM APUROS

– Essa não me passa, mano, não me passa.

Enquanto conversavam sobre como engatar as gatas, Paloma, desesperada, olhava para todo o lado tentando encontrar uma saída, até cruzar o olhar com Beto e Manasés. Correu desesperadamente até eles como se fossem seus irmãos, pedindo dinheiro para que voltasse pra casa.

– Por favor, Beto, podes me dar dinheiro para eu voltar pra casa? – Fez-se um silêncio por quase um minuto. Beto não sabia como responder aquela pergunta. Por um lado não queria negar o pedido de lhe dar o dinheiro, e por outro lado ele queria que Paloma ficasse para concretizar sua fantasia erótica que tanto sonhou e torná-la em mais uma na lista de suas vítimas.

– Paloma, as coisas aqui não funcionam assim. O dinheiro que eu levei é para a minha diversão, e se te dar, não terei como me divertir. Mas se olhares pelo lado positivo... tu podes multiplicar o valor da passagem por 6, talvez por 10, e será o valor que podes ganhar se fizeres uma coisa simples.

– O que é exactamente?

– Se deitar por uma noite, talvez menos, com um desses homens ou comigo se preferires.

Sem mais uma palavra, Paloma saiu de dentro da mansão e ficou fora sentada refletindo sobre o que ia fazer.

Mariza aproximou-se de Beto e Manasés, garantindo que Paloma logo entraria no jogo.

– Espero que sim, espero que sim. – Disse Beto, meio aborrecido.

– Mas tu não fiques aí a espera que ela venha ao teu encontro! Vá se trocar, e volta para conversar com ela. Assim não se sentirá só e será mais fácil ela entrar no jogo. Vamos, convença ela, camarada. – Sentenciou Mariza;

– Tens razão. – Respondeu Beto.

Entre preparações e aprumos, 15 minutos se passaram e os únicos jovens charmosos da festa desfilavam na passarela da sala e exalavam um perfume que chamava a atenção de todo mundo. Lucrecia decidiu seduzir novamente Manasés. Mariza foi ao encontro do CEO da Argus e Beto foi tentar a sorte com Paloma, que no desespero acabou cedendo a tentação.

– Tudo bem, eu aceito. Mas, durante esse três dias, ficarei apenas com você, e terás de me pagar tal como pagas as outras! – disse Paloma.

– Por mim, tudo bem. Mas haverá homens que quererão pagar mais do que eu posso te pagar para ficar contigo. Tu és muito linda, provavelmente a mais linda daqui. A atenção dos mais ricos deste lugar estarão viradas a ti.

– Eles não me podem obrigar se eu não quiser, certo?

– Certo! Ninguém obriga ninguém aqui.

– Então, só quero ficar com você; não importa o valor que ofereçam.

Era óbvia a felicidade de Beto por ter conseguido a donzela só pra ele. Encaminhou-a para o quarto, relacionaram-se sexualmente várias e várias

A DONZELA EM APUROS

vezes, durante os três dias que ali estiveram. Muitos senhores ofereceram bastante dinheiro para poderem ficar com paloma por uma ou duas horas apenas, mas a Donzela recusou-se.

Quando chegou o dia e a hora combinado de voltar pra casa, Paloma separou-se de todos e viajou sozinha.

No decorrer da viagem foi se culpando e culpando a amiga por lhe ter submetido a uma condição de meretriz. Ao mesmo tempo pensava como ganhou tão facilmente 150.000 kuanzas, em apenas 3 dias.

Mariza, Beto e Manasés viajaram juntos na volta pra casa e foram conversando sobre Paloma.

– Ela vai superar e voltar aqui, assim que esses 150.000 kuanzas acabar, acreditem em mim. – Disse Mariza.

– Se ela voltar, tudo bem; se não voltar, também está tudo bem. Afinal já fiz o que queria. – Retorqui Beto.

– Epa, o mais importante é que nos divertimos e elas faturaram muita grana. – Concluiu Manasés.

– Filha, onde você esteve? – Perguntou o senhor Cipriano, visivelmente fora de si, quando viu Paloma entrar pelo portão de casa.

– Eu fui a excursão da escola, pai. Já esqueceu? Eu lhe despedi.

– E por que não foste com o teu namorado?

– Ele esteve aqui?

– Esteve, e disse que voltaria assim que a excursão terminasse.

– Pai, você tem comido direito?

– eu...

– Vou comprar alguma coisa decente para tu comeres agora. Descansa que eu já volto.

Paloma fez compras suficiente para um mês, com o dinheiro que ganhara na “festinha”. Quando voltou para casa, encontrou Mariza e Gideão a espera dela.

– Não quero falar com você, sai da nossa casa. – Disse Paloma dirigindo-se à Mariza.

– Não faz isso, amiga. Vim aqui para me desculpar e se explicar.

– Sai logo daqui, não vou falar novamente.

Mariza saiu sem dizer mais nada. Gideão olhava para uma e outra sem entender nada.

– O que aconteceu com vocês?

– Não é da tua conta. – Respondeu Mariza ao sair.

– Paloma, o que se passa?

A DONZELA EM APUROS

– Ela tem razão, não é da tua conta. É melhor você ir embora, não estou disposta a falar agora.

– Eu desejo falar com você a três dias, Paloma.

– Por favor, Gideão, não insista. Para o teu bem, é melhor terminarmos o nosso relacionamento. Não serei uma boa namorada nessa altura.

– O quê? Não faça isso, Paloma, eu te amo.

– Eu também gosto de você, mas é melhor assim.

– Por que terminar agora?

– Não entenderias o motivo, Gideão. Agora me deixa cuidar do meu pai, por favor.

Gideão saiu triste e desolado, sem saber o real motivo que levou Paloma a tomar tal decisão.

Paloma cuidou de seu pai, o alimentou adequadamente, até que recuperou as suas forças. Assim foi durante um mês, e o senhor Cipriano questionou de onde tinha saído tanta comida, se ele deixou de trabalhar e a filha nunca trabalhou!?

– Consegui um pequeno trabalho de atendente e sou razoavelmente bem remunerada, pai.

– Onde é?

– Na Argus, empresa de imobiliários.

– A empresa do senhor Arthur?

– Sim, pai. Ali mesmo.

– Como conseguiu o trabalho se você não tem nem o ensino médio concluído?

– Eu contei que estávamos a passar dificuldades financeiras, e ele por compaixão aceitou dar-me a vaga.

– Hum. Cuidado filha, muito cuidado. Dos homens, os favores não vêm só. Mais tarde quererão algo em troca. E tu sabes muito bem do que estou a falar, você não é mais criança.

– Não exagera, pai. Foi só mesmo um favor que ele me fez.

– Espero que seja só isso mesmo.

Mariza mentiu pra seu pai pela segunda vez e já estava a torna-se boa em mentiras.

Dois meses se passaram, já se podia sentir a falta de comida na cozinha. O senhor Cipriano não conseguiu o seu emprego de volta por ter ficado muito tempo fora sem dar explicações. E como a barriga não perdoa, Paloma pensou em Mariza e na possibilidade de voltar com ela à “festinha”.

“O que vou dizer a ela, depois de a ter expulsado na última vez!” – Pensava Paloma. – Que se lixe, vou mesmo ligar. Ela é que sabe como vai me responder.

A DONZELA EM APUROS

- Aló Mariza, tudo bem?
- Paloma! – Exclamou Mariza.
- Já desgravaste o meu número?
- Não, não desgravei, só estou mesmo surpresa.
- Pois é, tens razão. Não te tratei bem da última vez, desculpa.
- Sem problemas, amiga. Qual é a boa?
- Amiga, eu, eu...

Paloma não sabia como falar que queria voltar para a “festinha”. Mariza era esperta, percebeu logo que a amiga queria voltar ao jogo, só estava com vergonha de dizer.

- Paloma, queres voltar a festa?
- Sim, quero. As coisas voltaram novamente a estar...
- Não precisa se explicar, amiga. Eu vou te levar. Agora teremos festas todos os finais de semana.
- Está bem. Vem me buscar então no final de semana?
- Sim, estarei aí.

Estava feito, a donzela entrara completamente no jogo. Festas atrás de festas. Paloma tornou-se uma meretriz, e ganhava muito dinheiro. Os homens faziam fila para ficar com ela. Chegavam até a fazer lances para quem der mais e ficar com ela.

III

O acto tornou-se viciante para Paloma. Ficou entusiasmada com tanto dinheiro que ganhou, e que podia ganhar, satisfazendo sexualmente os machuchos gostosos, velhacos, que encontravam diversão nas coxas quentes das novinhas, sem compromisso nenhum.

A ida às “festinhas” eram constantes, e o dinheiro que Paloma ganhava dava um pouco ao seu pai, consciente de que o dinheiro vinha do pequeno trabalho de atendente que a filha conseguira da empresa do Senhor Arthur. Outra parte do dinheiro ostentava na escola, nos lugares públicos em que frequentava como Hotéis, restaurantes luxuosos, feiras, viagens, e gastava muito comprando roupas caras, deixando sua beleza ainda mais avassaladora. Paloma tornou-se uma pequena rica em pouco tempo, pois ganhava mais em relação às outras, porque era mais requisitada por sua beleza encantadora e por ser uma jovem diferente das outras. Os cotas gostavam de meninas lindas e diferentes. Mariza chegou até a ficar com ciúmes de Paloma; não achou que se enquadraria tão rápido e roubasse as atenções que, antes, estavam voltadas à ela. Mariza tornou-se na segunda jovem mais requisitada pelos cotas, o que a deixou um pouco furiosa com sua amiga. Mais tarde reconheceu que não era culpa dela.

A DONZELA EM APUROS

– Amiga, como estás a ver esse negócio?

– É uma fonte de rendimento rápida e paga muito bem. Muito obrigado por teres mostrado este canal pra mim, agora não tenho que me sacrificar tanto.

– Pois é. Não aguentava ver-te a passar tantas necessidades e a namorar com caras que não te davam nada. Agora já podes suprir todas as tuas necessidades e ainda ajudar o tio Cipriano.

– Tens razão, com esse dinheiro já estou mesmo a ajudar meu pai que está muito mal, desde que minha mãe morreu. – Paloma deitava lágrimas enquanto falava.

– Calma, Paloma, não chora, pois assim choro também. Já passou, agora concentra-te em ajudar o teu Pai e fazê-lo superar a perda para seguirem em frente.

– Obrigado, amiga. Obrigado por tudo.

– Que isso! Não me agradeça. Eu sei que farias isso por mim também.

Paloma ingenuamente acreditava que estava sendo ajudada por sua amiga Mariza, quando no fundo estavam alimentando a ideia de que pode se vencer na vida sem batalhar, apenas saciando o desejo de velhos e Jovens bonitos sem propósito na vida, entregando à eles a pureza de sua santidade.

Gideão tornara-se aos olhos de Paloma um mero colega, e nada mais além disso. Gideão nem conseguia mais falar com ela, porque não lhe dava nem tempo dele se aproximar. Sentia-se traído por Paloma. Junto de seus colegas que também sofriam Buling, questionavam-se como ela conseguia tanto dinheiro.

– Meu, a tua dama ou ex, sei lá que relacionamento vocês têm agora, está cada vez mais a brilhar, parece ter uma fonte de dinheiro sem fim. – Disse um de seus amigos.

– Manos, essa dama agora tem massa; não sei como ela consegue. – Disse outro.

– Ela está a vender o rabo!

– Como assim, vender o rabo?

– Você está no alheio, mano. Essas damas fazem sexo com cotas que têm muita massa. Elas os satisfazem e eles entregam o cumbu; não é pouco, mano!

Gideão sentindo-se ofendido com os comentários dos amigos, respondeu desaprovando a ideia dos companheiros.

– Ché, manos! Não voltem a falar isso. Paloma não é esse tipo de mulher. Ela deve ter conseguido um emprego bom numa dessas grandes empresas como atendente ou secretária. Vocês sabem muito bem que essas moças bonitas encontram emprego muito rápido, e emprego dos bons.

A DONZELA EM APUROS

– Acredita no que quiser, Gideão, mas nenhuma mulher que ainda não tenha terminado o ensino médio conseguiria esses táis empregos que tu falas; não importa o quão bonita ela seja.

– É verdade, mano! Esqueça essa dama, ela já foi. – Disse o outro, enterrando as esperanças de Gideão de um dia Paloma voltar pra ele.

– Seja como Deus quiser. – Disse Gideão. Não ia dar certo mesmo. Tanto que, nos provocavam por eu ser feio e ela muito linda. Vou me concentrar nos meus estudos e mostrar nesses filhos da puta o quanto sou bonito intelectualmente.

– É isso aí, mano; se liberta dessa dama. E vamos apertar na escola.

E foi assim que Gideão desligou-se e deixou de se importar tanto com Paloma e resolveu dedicar-se aos estudos e tornar-se num grande intelectual que ele sabia que poderia ser.

Beto e Manasés eram dos poucos novinhos que tinham bastante dinheiro e esbanjavam entregando nas Mulheres em troca de sexo, prazer e companhia, sem compromisso. Das suas vítimas estavam Paloma e Mariza.

Gideão e seus amigos, sofredores de Buling, cobiçavam muito o que eles possuíam, sem saber de onde eles conseguiam e como conseguiam.

IV

De repente, nas "festinhas" começou a registrar-se pouco fluxo dos velhotes ricos, o que reduzia a oferta dos poucos que apareciam, pois já não havia concorrência. Os velhotes ficaram falidos e abandonaram por completo as "festinhas". Os que igualmente ficaram afectados pela falência foram Beto e Manasés que conseguiam os seus dinheiros por andar com as velhotas, aquelas que também gostavam de novinhos. O mercado impresarial tinha entrado em falência e afectou a todos aqueles impresários que davam dinheiro sem critério algum.

Paloma via-se numa situação difícil, pois já tinha chegado a um nível da vida em que as suas despesas eram acima de 50.000 kzs mensal. Quando as "festinhas" acabaram completamente, para Paloma foi como se lhe tivessem tirado o emprego. Esteve completamente desligada do mundo normal. Nunca pensara que isso fosse terminar.

A vida de Paloma, Mariza, Beto e Manasés mudou completamente em segundos.

– Amiga, agora vamos fazer o que da vida?

A DONZELA EM APUROS

– Agora, vamos trabalhar em alguma coisa. Eu, por exemplo, com o dinheiro que ganhei, vou construir uma pastelaria, fazer um curso, que me servirá como fonte de renda, enquanto caço outras “festinhas”.

– Mariza, tu ainda tens algum dinheiro que ganhaste das "festinhas"?

– Sim, tenho. Eu economizava um pouco para me prevenir de casos como este. E tu não guardaste nada?

– Eu não guardei nada, amiga.

– Não fala isso! Tu ganhavas quase o dobro do que eu ganhava. Os cotas praticamente só queriam a ti. Onde levaste todo aquele dinheiro?

– Amiga, eu gastava tudo. Dormia em hotéis diferentes toda a semana, comprei muita bijuteria cara, viajei muito. Tudo que eu tenho agora são 50.000 kuanzas, e metade desse valor tenho que dar ao Tito, cabeleireiro, pois tenho uma dívida à ele. E 20.000 kuanzas à Chinesa que tem nos feito as unhas. Só me restará 5.000 kuanzas.

– Meu Deus, Paloma! Que brincadeira você fez! Não é possível teres pensado que isso duraria para sempre!

– Eu estava emocionada com a quantidade de dinheiro. Nunca tive tanto na minha vida, só pensava em gastar. Por quê não me alertaste para que eu guardasse um pouco como garantia, se você fazia?

– Amiga, você é esperta e inteligente, achei que pensarias nisso sozinha assim que recebesses o seu primeiro pagamento.

– Meu Deus, estou acabada.

Em fração de segundos, Paloma viu o seu mundo no avesso. Como se não bastasse, depois que os lucros das "festinhas" explodiam os bolsos, Paloma abandonara a escola.

– O que será da minha vida daqui em diante? Perguntava-se a si mesma.
– O que vou fazer da vida? Eu não aprendi a fazer alguma coisa. Talvez não me reste mais nada se não continuar nessa vida e tentar me equilibrar financeiramente.

O pai de Paloma, senhor Cipriano, não sabia absolutamente nada dessa vida que a filha levava. Com a crise que ele estava a passar, deixou de acompanhar taxativamente a vida da filha. Começou a questionar-se mais tarde, quando via que os bens que a filha trazia, já não apareciam mais.

As despesas de vários lugares que ela ocupou, como quartos de hotel começaram a subir e ela não tinha como pagar. A única solução que Paloma encontrou, foi sair pelas ruas da cidade, procurando homens que pagavam por sexo. Fez isso por vários meses, mas não pagavam tão bem quanto pagavam nas “festinhas”. Depois de alguns anos as coisas pioraram pra ela, pois já não apareciam homens procurando sexo. Paloma ficava dia e noite esperando no lugar de sempre, desesperada, perdendo o seu brilho, e nada de homens para os satisfazer sexualmente.

A DONZELA EM APUROS

– Beto, não vais acreditar onde se encontra a Paloma hoje em dia. – disse Manasés, depois de ter visto Paloma num dos cantos das ruas da cidade, à mostra como manequim.

– O que aconteceu com ela?

– Meu, aquela vida que Mariza mostrou pra ela, a destruiu completamente. Nós, pelo menos, estamos normal, apesar das dificuldades que passamos por termos perdido toda grana.

– Não me diga! Onde a encontraste? Será que está a se prostituir?

– Pior que isso, mano. Agora ela dá para qualquer um que lhe aparecer com dinheiro. Mete pena, meu! Quase chorei.

– Poxas, meu! E a Mariza onde anda?

– A Mariza está bem de vida, mano. Com aquele dinheiro que a gente dava pra elas nas “festinhas”, abriu uma pastelaria.

– Que ironia, foi ela que levou a outra nessa vida e não a ajudou para não seguir com isso? Essa Mariza é bruxa.

– Pois é, mano. A Mariza não tem vergonha em ficar na sua Pastelaria, relaxada, enquanto Paloma está lá vendendo o pouco que lhe resta do corpo.

– Que pena, que pena! Só espero que não passemos por isso. Prometa que iremos nos ajudar sempre, até nos nossos piores momentos!

– Com certeza, mano. Eu prometo. Nós já somos irmãos.

– Somos, sim.

Beto e Manasés foram mostrando afeição um ao outro, mesmo nas dificuldades que também passavam. Estavam numa situação idêntica a de Paloma. A diferença única é que eles eram homens e não havia possibilidade nenhuma de caírem na prostituição, já que as únicas mulheres que pagariam por sexo com jovens, faziam parte da classe impresarial que estava falida. Os rapazes conformaram-se e decidiram apostar nos negócios de venda de cremes, nos carros de mão, com o pouco dinheiro que lhes restou.

Gideão, por outro lado, decidiu apostar na formação. Terminou a Faculdade tão rápido porque era inteligência e apresentava uma dedicação superior a de qualquer um na Instituição. Isso lhe valeu uma vaga como professor na Faculdade onde estudou, e era praticamente um homem feito. Mas, não parava de pensar em Paloma, a sua Donzela.

Em uma conversa com o seu amigo, ele confessou que não conseguia parar de pensar nela.

– Não vem com essa história de novo, meu. A dama é, agora, uma meretriz, não te merece mais.

– Esse sentimento é mais forte do que eu. Não dá, não dá. Tenho que procurá-la.

– E se ela te dispensar pela segunda vez?

A DONZELA EM APUROS

– Atendendo o meu estatuto actual, as chances dela me dispensar de novo é de 5%.

– 5% ainda é uma percentagem considerável.

– É, mas não se compara às chances que tinha anteriormente. E tudo bem se ela me dispensar de novo, vale a pena tentar.

– Eu nem vou dizer mais nada. Apenas te desejo boa sorte.

– Eu sei que não gostas da ideia, mas agradeço pela compreensão.

– Então nos vemos depois das férias, certo?

– Exatamente.

Gideão despediu-se do amigo, chegou em sua casa, alimentou-se, repousou por 3 horas e começou a fazer ligações perguntando por Paloma.

Ligou para a Mariza;

– Aló, quem fala?

– É o Gideão, Mariza. Quero saber da Paloma.

– Nem um boa tarde nem nada?

– Não vamos fingir que somos amigos, porque não somos. Me diga logo, onde está Paloma?

– Como todos os homens, depois de se formarem e atingirem um grau académico alto tornam-se arrogantes.

– Olha quem me chama de arrogante! Não tens vergonha?

– Vamos esquecer isso. Não vejo a Paloma, faz meses.

– Vocês são melhores amigas, como não sabes dela por meses?

– Uma longa história. Mas diga, por quê queres saber da Paloma agora, depois dela terminar com você sem te dar explicações?

– Não é da tua conta. – Gideão respondeu-lhe à medida como ela lhe respondera da última vez, e desligou em seguida.

Tentou vários números, até chegar aos contatos de Beto e Manasés, preferindo ligar primeiro ao Beto.

– Aló, Beto falando. Quem é do outro lado da linha?

– Aqui fala o Gideão. Como estás? – Gideão! – disse Beto bastante surpreso. – Gideão podia ouvir lá no fundo, Manasés perguntar; – é o feio?

– Sempre com comportamentos de criança, não é?

– Não liga, Gideão. O que te faz ligar para mim? A gente não se dá bem.

– Pois é, o mundo dá voltas. Liguei para saber o paradeiro da Paloma. Sabem onde posso encontra-la?

– Ok. Vou passar o telefone ao Manasés, pois ele sabe melhor sobre o paradeiro dela.

– Como estás, Gideão? Estamos a te ver nos jornais, parece que a vida sorriu para ti. – disse Manasés.

– Se a vida sorriu pra mim é porque eu batalhei muito. Esse vosso hábito de pensar que as coisas vêm de bandeja é que vos engana.

– Arrogante!

A DONZELA EM APUROS

– Pensa como quiser. É melhor me falares logo sobre Paloma porque é o único assunto que me interessa.

– Eu só vou falar onde está porque acho que ela precisa muito da tua ajuda, pelo contrário eu não diria, seu feio arrogante.

– Fale logo e poupemos nosso tempo, Manasés.

– Eu a vi ontem quando passava pelas ruas da Pumangol, naquele lugar meio escuro, entre as lojas da Miramar e Unitel.

– O que ela fazia lá?

– Vá lá e descubra você mesmo.

Gideão pegou no seu carro e saiu correndo, numa velocidade fatal, até que foi interpelado por um agente de trânsito que o aconselhou a ir mais devagar. Aceitando o conselho, reduziu a velocidade em 80 km à hora e olhando sempre pelas janelas procurando por Paloma. De repente, Gideão viu seu telefone chamar, ignorou por ser um número estranho. Mas insistia tanto que não teve escolha se não atender.

– Aló, quem fala?

– É o pai Cipriano, Filho. Como estás?

Após ouvir a voz do senhor Cipriano, estacionou seu carro perto de um lugar meio escuro que parecia uma estação onde as pessoas esperam por táxi, para ouvi-lo com perfeição.

– Eu estou bem, pai, e vós?

– Não estou bem, filho, procuro por Paloma já faz meses, mas não a encontro. Não sei onde ela está, por isso liguei pra ti, filho, para me ajudar a procurá-la. Eu sei que vocês terminaram faz muito tempo, mas me ajuda, por favor.

– Está bem, pai, vou... – Gideão foi interrompido por uma jovem que aproximou-se da janela do seu carro.

– Oi gato? Me leva para onde quiseres, faz comigo o que quiseres por um bom preço.

– Não estou interessado. – respondeu.

– Vais adorar, gato. Posso ser o que tu quiseres.

– Sai daqui, estás a me perturbar. Não vês que estou ao telefone! – Na segunda vez, Gideão falou olhando direto aos olhos da jovem que lhe pareceu familiar.

– Espera um pouco. – Disse Gideão. Mas a jovem saiu correndo.

– Pára, pára moça! – gritava Gideão.

Gideão desceu do carro e saiu correndo atrás dela, até que a alcançou. A jovem não queria erguer o rosto por vergonha porque reconheceu Gideão. Exigia para que a soltasse.

– Pára com isso, Paloma. já sei que és tu. Estou nessas ruas procurando por você desde manhã. – Paloma se recusava dizer uma única palavra e a erguer o rosto.

– Olha pra mim, olha pra mim, por favor. – Insistiu Gideão.

A DONZELA EM APUROS

Paloma já não era a mesma moça por quem Gideão tinha se apaixonado anos atrás na escola. Perdeu o encanto de mulher virtuosa, seu brilho mudou para um aspecto e aparência desagradáveis aos olhos de quem a conheceu na época de escola. Uma mulher outrora radiante, agora perdida em sombras, despojada de sua pureza e a alma manchada pelos toques do camassutra, muitas vezes, praticados no camastralho.

Quando Paloma virou, ergueu o rosto para Gideão contemplá-la, foi como se nada tivesse mudado para ele, como se ela fosse a mesma donzela que serpenteava o corpo ao andar, aquela que exalava um perfume vaporoso, a donzela cuja beleza era confundida com a luz do luar. Gideão ajeitou seus cabelos para que não cobrissem o rosto e a olhava sem rancor, sem o sentimento de vergonha, sem preconceito, mas com muito amor. Como se tivesse achado uma filha perdida.

– Vem, querida. Vamos pra casa, eu vou cuidar de você.

Paloma não acreditava no que ouvia de Gideão e não parava de chorar.

– Como podes ainda me tratar assim, depois do que eu fiz com você e no que me tornei?

– Não é só pela tua beleza que me apaixonei. Eu me apaixonei pelo teu ser, tua simplicidade e amorosidade por trás da beleza.

– Eu não te mereço mais Gideão, tu és um homem de prestígio; e eu, apenas vagabunda que se tornou numa meretriz.

– Eu não guardo rancor por me teres deixado; sei que tiveste um bom motivo pra isso, porque quando eu sofria buling na escola por ser feio, tu não me deixaste. É minha vez de não te abandonar. Todos nós erramos na vida, mas a mesma nos dá também a oportunidade de concertar e prendender com os nossos erros. Eis a tua oportunidade...

Continua...

A DONZELA EM APUROS

Valentim Camboio Chico
Huambo-Bailundo-Angola



Obrigado por chegares até o fim.

Se chegaste aqui, peço que faças um comentário relacionado ao livro.

Enviando para o WhatsApp: + 244 930120448 ou pelo

Email:valentimCamboio@gmail.com

PRÓXIMO LANÇAMENTO: (O Confessionário que Revela Pecados)